



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

MEMÓRIAS E IMAGENS DO PIBID ESPANHOL

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Espanhol

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Ana Beatriz dos Santos Souza (anabeatrizsouza2611@gmail.com); **Iranildes Almeida de Oliveira Lima** (iranildes01@uefs.br); **Alex Sandro Beckhauser** (asbeckhauser@uefs.br); **Harlan da Silva Nascimento** (harlanuefs@gmail.com); **Jonathan Silva Souza Santos** (jonathansilvasouzasantos9@gmail.com).

Palavras-chave: PIBID-Espanhol; Centro de Línguas; Núcleo de Línguas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar desde o início da formação acadêmica, possibilitando a vivência prática da docência integrada aos conhecimentos teóricos construídos na universidade. No subprojeto de Espanhol, as práticas pedagógicas assumem centralidade, pois é por meio delas que se fortalece a presença da língua espanhola na escola pública e se promovem ações que valorizam a diversidade cultural e linguística do mundo hispânico, reafirmando uma formação crítica, cidadã e inclusiva.

Nesse contexto, destaca-se a criação dos Centros de Educação para as Línguas e Culturas nas escolas-campo, desenvolvidas a partir do diálogo com os gestores e professores das instituições. Não se pretende limitar esses espaços a oferecer recursos físicos, mas configuram-se como ambientes pedagógicos voltados para a experimentação de novas

metodologias, para a realização de oficinas culturais e para o desenvolvimento de materiais didáticos que potencializam o ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Pretende-se, assim, trazer uma narrativa cronológica das atividades desenvolvidas até então pelos bolsistas e supervisores, orientados pela coordenação, focalizando em alcançar estes objetivos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no subprojeto de Espanhol do PIBID organiza-se em torno das práticas pedagógicas como eixo articulador entre universidade e escola. Nesse sentido, as ações propostas buscam inserir os licenciandos no cotidiano escolar, promover o diálogo entre teoria e prática, e integrar docência, pesquisa e extensão em um processo formativo contínuo.

2.1 Inserção no cotidiano escolar

Os licenciandos participam semanalmente das escolas-campo, acompanhados pela coordenação e supervisão, de modo a compreender a cultura escolar em sua totalidade. Essa inserção vai além da sala de aula, abrangendo a observação da gestão, da equipe pedagógica, do corpo técnico e das relações estabelecidas com os estudantes.

2.2 Diálogo entre teoria e prática

A partir das experiências vivenciadas, os licenciandos desenvolvem pesquisas diagnósticas que identificam necessidades pedagógicas e estruturais. Essas informações são analisadas em articulação com os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, de modo que as práticas construídas em sala de aula sejam contextualizadas, inovadoras e coerentes com a realidade escolar. Essa dinâmica de mão dupla assegura que tanto as escolas parceiras quanto os licenciandos cresçam mutuamente no processo formativo.

2.3 Integração entre docência, pesquisa e extensão

As práticas pedagógicas desenvolvidas são concebidas não apenas como momentos de ensino, mas como espaços de produção de conhecimento e inovação. Atualmente, os licenciandos estão em processo de elaboração de materiais didáticos que proponha uma aula crítica de ensino de língua, afinal “O propósito de trabalhar para a justiça social é parte

fundamental do ofício dos formadores de educadores em sociedades democráticas” (ZEICHNER, 2008, p. 548 apud Ortale, 2021, p. 187); experimentar metodologias diversificadas e refletir criticamente sobre o papel social da educação. Essa integração fortalece o pensamento crítico e a autonomia dos futuros professores, além de contribuir para o fortalecimento da educação pública de qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados até o momento evidenciam avanços significativos, ainda que em processo de consolidação. A criação dos Centros de Educação para as Línguas e Culturas, concebidos como núcleos pedagógicos voltados para o ensino e valorização do espanhol, já começa a se materializar no contexto das escolas-campo vinculadas ao subprojeto.

Esses núcleos têm possibilitado a construção de espaços específicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximam os estudantes da língua e da diversidade cultural hispânica. Embora o processo esteja em curso, os primeiros resultados demonstram impacto positivo na dinâmica escolar, ampliando o interesse dos alunos e reforçando a importância da presença do espanhol no currículo.

Outro aspecto relevante é o apoio proveniente das emendas parlamentares, que tem se mostrado favorável à continuidade da iniciativa. O investimento recente destinado às escolas está possibilitando a aquisição de equipamentos básicos para a estruturação das salas de línguas, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das práticas planejadas. Esse suporte financeiro, somado ao engajamento dos licenciandos, supervisores e comunidade escolar, fortalece a perspectiva de que os núcleos devem se consolidar como espaços permanentes de aprendizagem, pesquisa e inovação pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Subprojeto de Espanhol do PIBID evidencia a relevância de integrar teoria e prática desde o início da formação docente, permitindo que os licenciandos vivenciem de forma concreta os desafios e as potencialidades da escola pública. A criação dos Centros de Educação para as Línguas e Culturas nas escolas parceiras se configura como um avanço significativo, pois amplia o espaço de experimentação metodológica, de valorização da diversidade cultural e de fortalecimento da presença do espanhol no currículo escolar. Além

disso, a formação proporcionada pelo PIBID reafirma a formação crítica e cidadã dos futuros professores, ao mesmo tempo em que contribui para a inovação pedagógica e para o fortalecimento da educação pública de qualidade, já que “trabalhar com a linguagem é necessariamente agir politicamente, com toda a responsabilidade ética que isso acarreta.” (Rajagopalan, 2003, p. 125)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 23, de 29 de abril de 2022. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, n. 80, p. 130, 29 abr. 2022.

ORTALE, Fernanda Landucci; FERRI, Solange Aparecida Cavalcante; SILVA, Marcos Airam Ribeiro e. A Pedagogia Pós-Método: o ensino de línguas como compromisso político para além da sala de aula: . **Revista de Italianística**, São Paulo, Brasil, n. 42, p. 176–189, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-8281.i42p176-189. Disponível em: <https://revistas.usp.br/italianistica/article/view/185215..> Acesso em: 13 set. 2025.

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica. In: RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Ensino de espanhol no PIBID Feira de Santana: integrando saberes e experiências na formação docente.** Proposta de Subprojeto PIBID – Edital CAPES nº 10/2024. Feira de Santana: UEFS, 2024.